PSICOLOGIA

DANIELE DA COSTA SILVA RODRIGUES,
DANIELLE APARECIDA LIMA CLEMENTE DE OLIVEIRA,
RAIANE MARTINS RIBEIRO

SOFRIMENTO PSÍQUICO E PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO LUTO NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19: VIVÊNCIAS DAS PERDAS SEM RITUAIS – À LUZ DA PSICANÁLISE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia do Centro Universitário FAMINAS , Belo Horizonte, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profª. M.a Thaís Francielle Alves

Belo Horizonte
2026

DANIELE DA COSTA SILVA RODRIGUES,
DANIELLE APARECIDA LIMA CLEMENTE DE OLIVEIRA,
RAIANE MARTINS RIBEIRO

SOFRIMENTO PSÍQUICO E PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO LUTO NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19: VIVÊNCIA DAS PERDAS SEM RITUAIS: À LUZ DA PSICANÁLISE

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Psicologia do Centro Universitário FAMINAS , Belo Horizonte, como requisito parcial para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientadora: Profª. M.a Thaís Francielle Alves

Belo Horizonte

2026

RODRIGUES, Daniele

SOFRIMENTO PSÍQUICO E PROCESSO DE ELABORAÇÃO DO LUTO NO CONTEXTO PANDÊMICO DA COVID-19 : VIVÊNCIAS DAS PERDAS SEM RITUAIS – À LUZ DA PSICANÁLISE / Daniele Rodrigues; Danielle Clemente; Raiane Ribeiro; Thaís Alves (orient.). - Belo Horizonte, MG, 2026.
20p.

Orientador: Prof. Ma. Thaís Alves.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia) – Centro Universitário FAMINAS, 2026.

1. COVID-19. 2. Luto. 3. Pandemia. 4. Ritos. 5. Rituais. I. ALVES, Thaís, Prof. Ma., orient. II. Título.

Catalogação da Publicação
Elaborada pelo Sistema de Geração Automática de Ficha Catalográfica do Centro Universitário FAMINAS com os dados fornecidos pelo(a) autor(a). Bibliotecária Cristina de Souza Maia CRB6- 2294

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO..... 7
2. METODOLOGIA..... 10
3. DISCUSSÃO E RESULTADOS..... 10
3.1 A Construção Histórica Da Morte..... 11
3.2 Luto e Melancolia..... 13
3.3 Contribuições da Psicologia no contexto pandêmico..... 14
4.CONCLUSÃO..... 15
5. REFERÊNCIAS..... 16

RESUMO

O cenário da pandemia de COVID-19 desencadeou diversos efeitos de forma globalizada, impactando na saúde mental da população. Foram implementadas medidas de isolamento e distanciamento, mudanças nos rituais fúnebres com objetivo de conter a disseminação do vírus. Nesse contexto, muitas famílias tiveram interrompidos os modos tradicionais de despedida, o que intensificou sentimentos de dor, angústia e sofrimento. Este trabalho teve como objetivo investigar os efeitos do processo de luto na ausência de ritos e rituais no contexto da COVID-19. Realizou-se um estudo qualitativo e descritivo, com foco na revisão narrativa da literatura. A coleta foi conduzida por meio de buscas em bases de dados científicas, como *Scientific Electronic Library Online*- SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS e na plataforma biomédica PubMed e Google Acadêmico. Os estudos analisados evidenciaram que a ausência de ritos e rituais fúnebres intensificou o sofrimento psíquico e dificultou o processo de elaboração do luto, além disso, os estudos destacaram a relevância da Psicologia no acolhimento do sofrimento humano no contexto pandêmico.

PALAVRAS-CHAVE: COVID-19; luto; pandemia; ritos e rituais

ABSTRACT

The COVID-19 pandemic triggered various effects globally, impacting the mental health of the population. Isolation and distancing measures were implemented, along with changes to funeral rituals aimed at containing the spread of the virus. In this context, many families experienced the interruption of traditional farewell practices, intensifying feelings of pain, anguish, and suffering. This study aimed to investigate the impacts of the absence of rites and rituals on the grieving process. A qualitative and descriptive study was conducted, focusing on a narrative literature review. Data collection was carried out through searches in scientific databases such as the Scientific Electronic Library Online (SciELO), the Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS), and the biomedical platforms PubMed and Google Scholar. The studies analyzed showed that the absence of funeral rites and rituals intensified psychological suffering and hindered the grieving process. Furthermore, the studies highlighted the relevance of psychology in addressing human suffering in the context of the pandemic.

KEYWORDS: COVID-19; grief, pandemic, rites and rituals

1 INTRODUÇÃO

A COVID-19, doença provocada por um vírus, transformou-se numa pandemia devido à sua disseminação global. De acordo com a Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), a COVID- 19 é uma enfermidade infecciosa provocada pelo novo coronavírus (SARS-CoV 2), que foi primeiramente detectado em dezembro de 2019, em Wuhan, China, no entanto, somente em onze de março de 2020, a Organização Mundial da Saúde (OMS) confirmou a existência de uma pandemia, que ocorre quando uma enfermidade se espalha globalmente.

A crise gerada pela COVID-19 constitui-se como um dos maiores desafios globais do século XXI, sendo a primeira vez que um vírus atingiu níveis alarmantes em todos os continentes. Seus impactos são imensuráveis, afetaram a economia, sociedade, educação e a política, além de sobrecarregar o sistema de saúde devido ao aumento das internações, exigindo medidas sanitárias imediatas, como uso de máscaras, higienização frequente das mãos e distanciamento físico entre as pessoas. Uma característica marcante dessa pandemia foi a ocorrência de mortes em larga escala em um curto período de tempo.

No contexto exposto, surgem diversas implicações psicológicas; o número de casos de transtornos mentais aumentou consideravelmente, intensificado pelo isolamento social e pelos lutos mal elaborados. Diante das medidas sanitárias, os rituais fúnebres foram modificados, impedindo gestos que reconfortariam e tais medidas fizeram da última despedida uma passagem ainda mais sofrida, uma vez que os velórios ocorreram de maneira restrita, sendo negado a muitas famílias sequer o direito de escolher a roupa para o sepultamento do seu ente querido.

Por receio de possível contaminação, os corpos eram revestidos em sacos de plástico com o caixão fechado. As interações vivenciadas durante essa etapa e que são consideradas importantes nos chamados rituais de despedida, são relevantes para o processo de elaboração do luto e foram negadas às famílias que perderam seus entes queridos para a COVID-19.

Nessa perspectiva, Calazans e Matozinho (2021) contemplam que diante de tantas perdas, houve o aparecimento intensificado de sintomas como ansiedade e depressão durante a pandemia. Desse modo, observa-se que os sintomas já produziam sofrimento na sociedade, o evento da pandemia evidenciou e em certa medida alterou a maneira como o sujeito pode lidar com as perdas em tempos de neoliberalismo.

Como aponta (Freud, 1917/1985) no artigo Luto e Melancolia, o luto, via de regra, é a reação à perda de uma pessoa querida ou de uma abstração que esteja no lugar dela, como pátria, liberdade, ideal, etc. O trabalho realizado pelo luto compreende que, a prova de realidade revelou que o objeto amado não existe mais, reivindicando, no momento, que a libido seja retirada completamente das vinculações que possui com o objeto. Freud considera como normal uma vivência do processo de luto que triunfe a reverência à realidade.

De acordo com (Porto, 2020) o enfrentamento do luto para todos aqueles que perderam um familiar ou ente querido durante a pandemia tornou-se um processo lento, mais complicado e doloroso devido às circunstâncias que impediam a realização dos ritos enquanto uma ferramenta de simbolização da perda. Os rituais fúnebres correspondem às atividades fundamentais para a vivência do luto, contribuindo para aceitação da morte, além disso, segundo Giamattey et al. (2022) o luto é entendido como um processo natural de resposta a um rompimento de vínculo mediante a perda de alguém ou algo significativo na vida, e a ausência de rituais de despedida impede uma consciência psicológica da perda.

A morte vem necessariamente acompanhada do luto e, devido ao grande número de mortes súbitas e inesperadas, o enlutado estava despreparado para lidar com a perda. (Cardoso *et al.,* 2020). Nesse contexto de perdas, a Psicologia enquanto Ciência e profissão precisa ocupar um lugar além do acolhimento, analisando as consequências, no campo da saúde mental dos enlutados. Tais perdas e seus desdobramentos perpassam o ambiente tradicional da clínica, convocando a promoção de um cuidado ampliado ao sujeito, considerando o que lhe fora tirado, além das vidas ceifadas pelo vírus.

Desse modo, este trabalho fará um percurso de investigação sobre o sofrimento psíquico e o processo de elaboração do luto no contexto da pandemia de Covid – 19. Para tal percurso, utilizou-se a teoria psicanalítica, mais precisamente o trabalho de Freud no texto "Luto e Melancolia", de 1917, e o livro de Calazans e Matozinho, de 2021, "Pandemia e Neoliberalismo: A melancolia contra o novo normal", embora seja uma obra do século passado, Freud descortina um cenário que pôde ser visto no período pandêmico, o processo de luto, entretanto, a contemporaneidade intensificou o sentimento de perda do objeto, dificultando a elaboração e vivência desse momento, uma vez, que além da dor de uma ausência, negou-se o direito da experiência dos rituais de despedida.

Nessa linha de raciocínio, a Psicanálise apresenta o luto como um processo necessário para desvincular o investimento libidinal do objeto perdido, conceito definido por Freud como um trabalho gradativo de desligamento, porém, essa desvinculação, que deve acontecer de forma natural, ainda que lenta, e de acordo com a subjetividade dos envolvidos, apresentou um processo

que fora imposto prematuramente. Como suporte para a compreensão do novo normal estabelecido pelo contexto da COVID-19, a Psicanálise oferece um olhar integral de acolhimento ao processo de construção do luto, ainda que desamparado pelo suporte dos rituais, que poderiam validar a perda. Neste sentido, a psicanálise enquanto teoria e método de investigação do psiquismo, tem muito a contribuir para a compreensão da presente temática, sendo uma das pioneiras a sistematizar o luto como um processo psíquico, considerando a dimensão subjetiva da experiência.

Ainda, oferece ferramentas teóricas consistentes para elucidar os impactos da ausência de rituais de despedida no processo de simbolização da perda. Cabe ainda destacar a sua capacidade de se reinventar, constantemente, diante das questões contemporâneas, contribuindo para a problematização de novas formas de sofrimento, como as que emergiram no contexto da pandemia da Covid-19.

O interesse pelo tema ganhou relevância devido à necessidade de aprofundar os estudos sobre os múltiplos efeitos psíquicos desencadeados pela COVID-19. Entende-se que alguns efeitos são perceptíveis na atualidade, porém, há a possibilidade de surgimento de outros a médio ou longo prazo. Dentre esses efeitos, será discorrido o sofrimento psíquico e luto não elaborado no contexto pandêmico, considerando a ocorrência de mortes em larga escala em um curto período e os impactos das vivências das perdas sem rituais.

Entre os impactos, é importante destacar o sofrimento psíquico e o luto não elaborado vivenciado pelos indivíduos na pandemia da COVID-19, ocasionado por conta das inúmeras mortes que ocorreram sem a realização de rituais fúnebres. O processo de elaboração do luto no contexto pandêmico gera nos sujeitos impactos aflitivos, ampliando, dessa maneira, o sofrimento psíquico, reações psicológicas, estresse, ansiedade e, sentimentos como medo, angústia, insegurança, impotência e outros (Ferreira *et al*., 2023).

Considerando o exposto, a temática é importante para a psicologia, pois percebe a relevância tanto pessoal quanto comunitária da perda, ajuda na construção simbólica da dor, ratifica o dever social da profissão e estimula a adoção de novas abordagens e considerações na área clínica.

O objetivo geral da pesquisa é investigar os efeitos do processo de luto na ausência de ritos e rituais no contexto da COVID-19, especificamente, analisar os ritos e rituais associados à morte e seu papel na construção do luto durante a pandemia de COVID-19; pesquisar as vivências do processo de luto à luz da pandemia e investigar as contribuições da Psicologia na elaboração do luto no contexto da pandemia de COVID-19.

2 METODOLOGIA

A pesquisa consistiu em uma investigação de caráter qualitativo descritivo, com foco na revisão narrativa da literatura. A abordagem qualitativa tem a capacidade de proporcionar o entendimento profundo e subjetivo das vivências humanas, relevante para alcançar o objetivo específico do trabalho, visto que, a revisão narrativa foi utilizada como método principal, pois possibilita uma pesquisa completa, crítica e interpretativa da produção científica relacionada ao tema, sem a rigidez inerente às revisões sistemáticas.Partindo dessa perspectiva, afirmam (Denzin & Lincoln, 2006, p. 17), a pesquisa qualitativa se caracteriza pela busca, como princípio do conhecimento, de uma compreensão das complexas relações constituintes da realidade social. Ela parte da ideia de realidade como construção e "consiste em um conjunto de práticas materiais e interpretativas que dão visibilidade ao mundo".

A coleta de dados foi realizada por meio de busca em bases de dados científicas como: *Scientific Electronic Library Online*- SciELO, Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde – LILACS, Biblioteca Virtual em Saúde – BVS e na plataforma biomédica PubMed e Google Acadêmico utilizando-se os seguintes descritores e palavras-chave: "luto", "pandemia", "COVID-19", "ritos" e "rituais".

Selecionou-se artigos publicados entre os anos de 2020 e 2025, em português, que abordam diretamente o processo de luto no contexto da pandemia e no período subsequente. Foram estabelecidos estudos teóricos, empíricos, artigos de revisão e produções acadêmicas relevantes ao tema, e ainda, utilizou-se o livro, Pandemia e Neoliberalismo: A melancolia contra o novo normal, dos autores, Roberto Calazans e Christiane Matozinho e o artigo, Luto e Melancolia, do autor Sigmund Freud.

Os critérios para inclusão; pesquisas que abordem o luto no contexto da pandemia de COVID-19; publicações com base científica (artigos, teses, monografia, dissertação) e textos publicados entre 2020 e 2025, logo, o parâmetro para exclusão; artigos com foco em outras pandemias e trabalhos repetidos nos bancos de dados *online*.

3 DISCUSSÃO E RESULTADOS

Com o objetivo de descrever vários elementos inerentes ao tema de pesquisa, apresentam-se a seguir a delimitação teórica acerca de analisar o processo de luto no contexto brasileiro recorrente da pandemia; pesquisar as vivências do processo de luto e as

contribuições da Psicologia na elaboração do luto.

3.1 A CONSTRUÇÃO HISTÓRICA DA MORTE

A morte faz parte do processo de desenvolvimento humano, para mais de 73% dos brasileiros, discutir a morte é assunto considerado tabu. Esse dado é evidenciado pelo estudo encomendado pelo Sindicato dos Cemitérios e Crematório Particulares do Brasil (SINCEP) e conduzido pelo Studio Ideias, essa realidade dialoga com a análise de Elisabeth Kübler-Ross (2017), ao enfatizar que articular sobre a finitude é frequentemente evitado em assuntos rotineiros, sendo relacionado a algo mórbido e negativo.

Com a finalidade de entender as diversas formas de morte ao longo da história, apresenta-se o percuso histórico analisando a temática. De acordo com Ariès (2017) na Idade Média a morte era familiar e próxima, nomeada como morte domada, pois o homem sabia da proximidade de sua finitude, portanto organizava a cerimônia fúnebre, o quarto tornava público e todas as pessoas participavam desse momento.

Na segunda fase da Idade Média, a morte ganha novos aspectos, considerada como a morte de si mesmo, pois a preocupação do indivíduo sera com seus atos durante o percurso de vida, essa morte é caracterizada pela biografia individual de cada um perante um juízo final, no quarto do enfermo inicia-se o balanço da vida, e sua atitude diante de toda trajetória.

A partir do século XVIII, ela é exaltada, dramatizada, arrebatadora, a chamada morte do outro é a morte romântica, no século XIX ela se torna temida, os sobreviventes já não aceitam com tanta facilidade a morte do outro, aqui a familiaridade com a morte já não existe mais, a ideia de morte comove, há uma intolerância tanto no momento da partida, como posteriormente, já que a lembrança dos desaparecidos é degradante (ARIÈS, 2017).

O século XX, é marcado pela alteração do lugar de morte, movendo-se do leito doméstico para o leito hospitalar, como ressalta Ariès:

> Entre 1930 e 1950, a evolução vai se precipitar. Essa aceleração é devida a um fenômeno material importante: o deslocamento do lugar da morte. Já não se morre em casa em meio aos seus, mas sim no hospital, sozinho. Morre-se no hospital porque este tornou-se o local onde se prestam os cuidados que já não podem ser prestados em casa. (ARIÈS, 2017, p. 85)

Ao longo do período analisado pela pesquisa, nota-se transformação importante na forma de lidar com a morte, no cenário da pandemia de COVID-19, esse processo assume outra ordenação, a morte e o luto tornaram -se frequentes, as estratégias de saúde como o distanciamento físico e o isolamento, alteraram significativamente as relações sociais e os

rituais habituais de despedida, afetando de forma direta o processo de vivência do luto.

As limitações estabelecidas pelas entidades de saúde impediram a execução dos rituais funerários convencionais, restringindo a quantidade de pessoas presentes e a duração das cerimônias de despedidas, portanto, os costumes associados à morte que tem a função de marcar essa mudança que acontece nas transformações dos papéis entre a vida e a morte, foram atravessados por mudanças significativas em virtude da pandemia de COVID-19. No que se refere aos ritos e rituais, afirmam (Farias; Nunes, 2022, p. 192):

> Os ritos ou rituais são eventos imutáveis rígidos de natureza relativa, não podendo ser determinado por outros a não ser os próprios nativos, políticos, cidadãos comuns, não cabe definir o que são ritos ou rituais, mas sim a delicadeza em perceber quais são e o que são acontecimentos característicos para cada sujeito.

Os rituais fúnebres exercem papel fundamental na elaboração do luto, possibilitando a despedida simbólica, a ausência de rituais impactou na saúde mental dos brasileiros, a dor sentida durante a pandemia não se restringiu apenas à perda de vidas; foi também uma nova realidade a ser vivida, incluindo a perda de empregos, liberdade, autonomia e conexões sociais, resultando em luto coletivo. De acordo com (Calazans e Matozinho, 2021, p. 10):

> O que percebemos é uma preocupação com a saúde mental principalmente no que tange à necessidade dos sujeitos de se readequarem rapidamente à nova realidade. “Façam lutos, mas façam rápido”. Há uma medida invisível que calcula o tempo limite do sujeito com sua dor.

Neste contexto emergencial, a pandemia não impôs somente o distanciamento social, mas uma nova maneira de vivenciar o sofrimento, ainda que o luto se apresente de maneira coletiva, onde a sociedade como um todo, enfrentou um evento que ocasionou inúmeras perdas de forma síncrona, agravado pela restrição de contato e pelo impedimento de rituais de despedida, sucedendo-se em uma fragilização das vivências coletivas de luto, o sujeito experiencia de forma diferente, cada um no seu tempo e intensidade, em síntese, precisa ser compreendido, respeitado e acolhido, sem censura, de modo que o luto seja humanizado.

Corroborando essa ideia, Freud (1917/1985) descreve que o trabalho realizado pelo luto compreende que, a prova de realidade revelou que o objeto amado não existe mais, reivindicando, no momento, que a libido seja retirada completamente das vinculações que possui com o objeto. Tal declaração na perspectiva da psicanálise, evidencia a importância do atravessamento da dor para elaboração do luto, no tempo subjetivo.

3.2 LUTO E MELANCOLIA

O luto, na generalidade, é a reação ligada a perda de um ente querido ou uma conceituação que se apresente em seu lugar, podendo ser, segundo Freud (1917/1985), como pátria, liberdade, ideal, etc. Ante o mesmo princípio, em muitos indivíduos é possível constatar, no lugar do luto, uma melancolia, tal fato levanta uma suspeição relacionada a um ordenamento patológico. É importante ressaltar que o luto não deve ser considerado como uma condição patológica, como também, não carece de encaminhamento para tratamento médico, por mais que ocasione lapsos na vida do sujeito. Dessa forma, leva-se em consideração, que o luto será sobrepujado com o tempo, perturbar esse processo é, para Freud (1917/1985), inadequado e prejudicial.

A melancolia é caracterizada por uma apatia deveras dolorosa, um desinteresse pelo mundo exterior, carência da capacidade de amar, bloqueio de atividades e aviltamento da autoestima, que se manifesta em autorecriminações e autoinsultos, atingindo, até mesmo, a expectativa delirante de punição. O luto se manifesta com os mesmos aspectos, se diferenciando da melancolia por não possuir apenas um dos traços citados: o distúrbio da autoestima.

Calazans e Matozinho (2021) afirmam no livro *"Pandemia e Neoliberalismo"*, que a experiência da finitude, em todo tempo, foi um panorama relevante no processo de socialização. Para os autores, a todo momento, é encargo do indivíduo com a alteridade, operar com a morte, entretanto, essa experiência de morte como socialização procede recebendo transformações desde o século XX. Com o advento do neoliberalismo, a morte passa a ser encarada como um episódio que necessita ser esquecido de forma abrupta. Com isso, o luto é substituído pelas designações e indicações que organizam de forma química os afetos.

No contexto pandêmico da COVID-19, o sujeito sofria não só com o luto das vidas que foram perdidas, mas também com o luto de um mundo que não era mais o mesmo percebido por ele. Por tal motivo, sempre que, o concreto da morte se encontrar demasiadamente próximo, como ocorreu na pandemia da COVID-19, é importante resgatar a pergunta que Freud realiza em *Luto e Melancolia:* sabemos quem perdemos, mas sabemos o que perdemos naquilo que perdemos? Essa indagação feita por Freud, pode servir como norteadora para a compreensão da extensão da elaboração do luto e os efeitos subjetivos que sucedem a ele.

3.3 CONTRIBUIÇÕES DA PSICOLOGIA NO CONTEXTO PANDÊMICO

De acordo com a Fundação Oswaldo Cruz, Fiocruz (2020) e a Organização Mundial da Saúde, OMS (2022), a pandemia da COVID-19 agravou significativamente o sofrimento psíquico, evidenciado pelo crescimento das manifestações ansiosas e depressivas, de estresse pós-traumático, abuso do álcool ou outras substâncias que causam dependência e transtornos psicossomáticos; luto patológico, em decorrência de perdas abruptas, conflitos familiares, instabilidade e precarização socioeconômica.

Nesse contexto, eclodiu a necessidade de cuidados em saúde mental, todavia, o isolamento social prolongado foi um dificultador para a efetividade do acolhimento e atuação profissional. Como subterfúgio a esse contexto, a Resolução n°9 de 2024, configura-se como uma resposta às vulnerabilidades evidenciadas no período pandêmico da COVID-19, normatizando:

> A Resolução CFP n° 9, de 18 de julho de 2024, regulamenta o exercício profissional da Psicologia mediada por Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs) em território nacional e revoga as Resolução CFP nº 11, de 11 de maio de 2018, e Resolução CFP nº 04, de 26 de março de 2020. (Brasil, 2024).

Logo, essa normativa expressa sua notoriedade, ao regularizar o atendimento psicológico intermediado por tecnologias digitais, como uma prática resguardada e acessível, instituindo diretrizes sobre sigilo e responsabilidades profissionais, garantindo, assim, a efetividade da oferta do cuidado. Nessa linha de pensamento, entende-se que a reformulação da resolução exerceu influência acerca dos desafios enfrentados pela COVID-19 e demandas da contemporaneidade, que esperam uma prática do profissional da Psicologia de maneira ética, efetiva e inclusiva.

Em conformidade com os autores, a lógica neoliberal contribui para essa prática, ao individualizar o sofrimento, visando a maximização da produtividade, busca incessante por resultados e o retorno às atividades com maior brevidade possível. Diante desse cenário, os autores concebem a melancolia como uma expressão legítima de uma postura crítica em relação à banalização das perdas e intensificação dos processos de vulnerabilização e não apenas como sofrimento psíquico e individual.

Desse modo, Calazans e Matozinho (2021) destacam que o processo de elaboração do luto depende de um ambiente social que legitime a experiência e as práticas solidárias, não restringindo ao plano individualizado. Logo, a Psicologia enquanto ciência e profissão, ao

dialogar com perspectivas críticas, ocupa uma posição significativa, contribuindo para a compreensão do sofrimento, não como responsabilidade individual, mas como manifestação de condições socialmente produzidas, conforme propõe Butler (2009).

4 CONCLUSÃO

Este estudo buscou investigar o impacto na ausência de ritos e rituais para elaboração do luto durante período da pandemia de COVID-19, as medidas de saúde implementadas alteraram os rituais de despedida, as cerimônias fúnebres correspondem às atividades fundamentais para vivenciar o luto, contribuindo para assimilação da morte, o cenário pandêmico produziu consequências expressivas na sociedade, assim como no sofrimento psíquico dos sujeitos, forçados a adaptar-se às novas maneiras de elaborar o luto.

Para tanto, ao pensar a presente temática, destaca-se a contribuição da Psicologia e da perspectiva psicanalítica, especialmente das obras “Luto e Melancolia”, de Freud, que, apesar de publicada em 1917, é reconhecida como um clássico fundamental para a compreensão das diferentes reações à perda e das dimensões subjetivas do sofrimento psíquico, e “Pandemia e Neoliberalismo: a melancolia contra o novo normal”, de Calazans e Matozinho, lançada em 2021, que reflete sobre os impactos da pandemia no contexto neoliberal, evidenciando e intensificando o agravamento de desigualdades e formas de sofrimento já existentes, além de apresentar a melancolia como possibilidade de resistência frente ao neoliberalismo e à normalização das perdas.

Além disso, essa discussão convoca os profissionais da saúde, mais especificamente as (os) psicólogas (os), a repensarem criticamente suas práticas e seu compromisso político, ético e social diante das distintas problemáticas e atravessamentos da contemporaneidade, como a pandemia da COVID-19, considerando suas particularidades e implicações que intensificaram o sofrimento psíquico e as experiências subjetivas.

Embora este estudo tenha possibilitado análises relevantes em relação a vivência das perdas sem rituais e seus efeitos no processo de elaboração do luto no contexto pandêmico da COVID-19, averiguou-se alguns limites que restringem a elaboração de conclusões categóricas, uma vez que, por se tratar de uma temática relativamente recente, a literatura, neste momento, apresenta certa escassez, incorpora-se a isso o entrave de delimitar os impactos dessa experiência a longo prazo. Compreende-se que a pesquisa, no momento, exige maior aprimoramento teórico, principalmente no que tange às transformações subjetivas e sociais produzidas pela pandemia de COVID-19.

REFERÊNCIAS

ARIÈS, P. **História da Morte no Ocidente: Da Idade Média aos nossos dias atuais**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2017.

BRASIL. CONSELHO FEDERAL DE PSICOLOGIA. **Resolução CFP nº 9, de 18 de julho de 2024**. Regulamenta o exercício profissional da Psicologia mediado por Tecnologias Digitais da Informação e da Comunicação (TDICs). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 19 jul. 2024.

BUTLER, Judith**. *Quadros de guerra: quando a vida é passível de luto?*** Tradução de Sérgio Tadeu de Niemeyer Lamarão e Arnaldo Marques da Cunha. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

CALAZANS, Roberto; MATOZINHO, Christiane. **Pandemia e neoliberalismo: a melancolia contra o novo normal.** 1. ed. Rio de Janeiro: Mórula, 2021.

CARDOSO, Érika Arantes de Oliveira *et al*. **Efeitos da supressão de rituais fúnebres durante a pandemia de COVID-19 em familiares enlutados.** Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 28, e3361, 2020. Disponível em: https://doi.org/10.1590/1518-8345.4519.3361. Acesso em 25 nov. 2025

COELHO, Tatiana. **Brasileiro não gosta de falar sobre morte e não se prepara para o momento, revela pesquisa.** *G1 Bem Estar*, 26 set. 2018. Disponível em: https://g1.globo.com/bemestar/noticia/2018/09/26/brasileiro-nao-gosta-de-falar-sobre-morte-e-nao-se-prepara-para-o-momento-revela-pesquisa.ghtml. Acesso em: O3 jun. 2026.

DENZIN, N. K; LINCOLN, I.**O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2006.

FARIAS, Francisca Marta de Cássia Silva Siqueira; NUNES, Henrique Riedel**. Luto e ritos fúnebres em tempos de Covid-19: uma reflexão sob a ótica da psicanálise**. *Id on Line Rev. Psic.*, v. 16, n. 64, p. 188-202, 2022. DOI: 10.14295/idonline. v16i64.3663.

FARO, A., Bahiano, M. A., NAKANO, T. C., Reis, C., Silva, B. F. P., & Vitti, L. S. (2020). **COVID-19 e saúde mental: a emergência do cuidado. Estudos de Psicologia** (Campinas), 37, e200074. https://doi.org/10.1590/1982-0275202037e200074

FIOCRUZ. **Saúde Mental e Atenção Psicossocial na Pandemia de COVID-19**. Rio de Janeiro: Fundação Oswaldo Cruz, 2020. Disponível em: https://www.fiocruz.br/coronavirus. Acesso em: 25 nov. 2025.

FREUD, Sigmund. ***Luto e melancolia. Jornal de Psicanálise,*** São Paulo, v. 49, n. 90, p. 207-224, 2016. Tradução e notas de Marilene Carone.

GIAMATTEY, M. E. P. *et al*. **Rituais fúnebres na pandemia de COVID-19 e luto: possíveis reverberações**. *Escola Anna Nery*, Rio de Janeiro, v. 26, n. esp., p. 1-9, 2022. Disponível em: https://www.scielo.br/j/ean/a/zGDv9BZ6Lc44fxJFBBz8ktC/. Acesso em: 21 out. 2025.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer**. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2017.

MAIA, Cristina de Souza Maia *et al*. **Manual de normalização da Faculdade de Minas-FAMINAS e do Centro Universitário FAMINAS**. 8. ed. rev., atual. e ampl.Belo Horizonte, 2025. 39 p. Disponível em: https://bibliotecadigital.faminas.edu.br/jspui/ Acesso em:

OPAS – Organização Pan-Americana da Saúde. **Pandemia de COVID-19 desencadeia aumento de 25% na prevalência de ansiedade e depressão**. Brasília: OPAS, 02 mar. 2022. Disponível em: https://www.paho.org/pt/noticias/2-3-2022-pandemia-covid-19-desencadeia-**aumento-25-na-prevalencia-ansiedade-e-depressao-em. Acesso em: 27 nov. 2025.**

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. ***Saúde mental e COVID-19: evidências iniciais do impacto da pandemia: resumo científico, 2 de março de 2022*.** Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2022. Disponível em: https://www.who.int/publications/i/item/WHO-2019-nCoV-Sci_Brief-Mental_health-2022.1. Acesso em: 20 out. 2025.